

LARGO 2 DE JULHO

|                  |        |       |
|------------------|--------|-------|
| PMS              | FMLF   | GERIM |
| BIBLIOTECA       |        |       |
| Jornal           |        |       |
| CORREIO DA BAHIA |        |       |
| Data             |        |       |
| 19.08.98         |        |       |
| Caderno          | Página |       |
| AQUI SALVADOR    | 4      |       |
| Seção            |        |       |
| Assunto          |        |       |
| Boêmio           |        |       |

## LARGO DOIS DE JULHO

# Comerciantes lamentam decadência

Sidney Haack

O Largo Dois de Julho, ponto da boemia e setor comercial em ascensão no início do século, vive numa decadência crescente, com um comércio desordenado de bares e restaurantes. A falta de infra-estrutura é a principal reclamação de comerciantes e moradores, os quais têm que enfrentar as péssimas condições das casas, onde tubulações e instalações elétricas colocam em risco a vida de quem reside ou trabalha na região. Segundo o morador e comerciante Francisco Cunha, que praticamente viveu os seus 55 anos o Largo Dois de Julho, o local precisa de melhoramento no dos casas, que poderiam ser reformados através do Programa de Revitalização de Sítios Históricos de Salvador.

Segundo ele, as ruas do entorno do Largo Dois de Julho são pontos de grupos de pivetes e marginais. "Durante o dia, o comércio e a Feira de Perecíveis - dos ambulantes relocados pela prefeitura de Salvador - movimentam a área, dando mais segurança ao local", garante ele. A feira oferece produtos baratos se comparados com os preços da Feira de São Joaquim, por exemplo. Os fiscais da Secretaria de Serviços Públicos (Sesp) trabalham



**A falta de melhor infra-estrutura preocupa comunidade da área**

diariamente na região, orientando os barraqueiros e ambulantes para reordenar o comércio.

O morador Fernando Rui, 38 anos, que passou a infância no local e hoje é comerciante num dos boxes do Largo Dois de Julho, diz que o comércio era uma das características da região. "Cresci andando entre as rosas do mercado de flores. Hoje, até a feira saiu daqui, e o comércio está enfraquecendo e sem movimento", reclama. A vendedora de plantas Maristela Carvalho, 45 anos, afirma que o Dois de Julho acabou. "Quem passava por aqui, há 15 anos, conhece o que estou fa-

lando. O comércio era mais organizado. Hoje é uma loja em cima da outra e não tem espaço pra nada pois até os carros estacionam em todos os lugares e, também, nos locais proibidos", resume. Edson Serrafim, do box 3 do Largo Dois de Julho, lembra que a falta de infra-estrutura está afastando os comerciantes. "Tinha uma lanchonete, agora estou vendendo produtos da fazenda e não sei se fico por muito tempo", conta Serrafim. De acordo com ele, os comerciantes precisam ter "a política da boa vizinhança" com os pivetes para continuar trabalhando no Largo Dois de Julho.